

## VISÃO DO CORREIO

# Ambiente de negócios segue desafiador

O setor de alimentos e bebidas brasileiro tomou um susto nos últimos dias com o pedido de recuperação judicial da SouthRock, que controla as marcas Subway, Starbucks, TGI Friday's e Eataly no Brasil. No pedido, inicialmente negado pela Justiça, a companhia afirmou que deve R\$ 1,8 bilhão e citou os "atuais desafios e condições de mercado". A situação acendeu um alerta para os desafios enfrentados pelas empresas e mostra que o ambiente de negócios segue desafiando gestores e companhias.

Passado o susto, o mercado se debruçou sobre a situação da SouthRock e respirou — com certo alívio. Afinal, uma dívida bilionária como a que a controladora da Starbucks acumulou não surge por acaso. Exige uma combinação de má gestão, erros de cálculo e confiança excessiva. A gota d'água para o pedido foi uma notificação, por parte da Starbucks norte-americana, matriz global da rede de cafeterias, de rescisão do direito de uso da marca no Brasil devido ao atraso nos pagamentos pelo licenciamento. No pedido de recuperação judicial, a SouthRock também citou "a crise econômica resultante da pandemia, a inflação e a permanência de taxas de juro elevadas" — três situações que vêm sendo inegavelmente controladas, ainda que com certa turbulência política.

Mas apesar dos erros de rota que levaram a empresa à bancarrota, a altíssima cifra também é um reflexo das barreiras que a SouthRock enfrenta no país. Afinal, não é segredo para ninguém que o ambiente de negócios brasileiro é altamente desafiador. Além de uma seríssima insegurança jurídica, com mudanças de regras ao sabor dos ventos, tem uma complexa carga tributária, uma burocracia extensa e um momento de instabilidade econômica, provocada por uma alternância entre a apreensão desnecessária e a euforia exagerada, que ocorrem desde antes de o ministro Fernando Haddad assumir a gestão da Fazenda — e se agravaram após a posse dele.

Nesse cenário, uma das chaves para descomplicar o ambiente de negócios é a aprovação da reforma tributária, discutida há anos no Brasil, e, atualmente, em tramitação no Congresso. Não que seja o único problema, mas a carga tributária brasileira é notoriamente complexa, com uma infinidade de impostos, taxas e contribuições que tornam a gestão financeira das empresas um desafio constante. A simplificação e a redução da carga tributária são medidas urgentes para tornar o país mais atraente para investidores nacionais e estrangeiros.

Além disso, a burocracia excessiva desencoraja os negócios. Processos demorados para abrir empresas, contratar funcionários e cumprir obrigações fiscais consomem tempo e recursos preciosos. Uma reforma que simplifique os procedimentos e torne mais eficiente a relação entre as empresas e o Estado é fundamental para estimular o empreendedorismo e o crescimento econômico.

O desafio do ambiente de negócios no Brasil é real e complexo, mas não insuperável. A SouthRock não é a única empresa a enfrentar dificuldades nessa frente, e essa situação não deve ser vista como um caso excepcional. Independentemente do cenário mais complexo em que a controladora da Starbucks está envolvida, muitas empresas, em diferentes setores, estão lidando com os mesmos desafios na frente tributária.

O caminho para uma solução para esse ambiente desafiador passa justamente pela aprovação da reforma tributária, capaz de descomplicar o cenário empresarial e atrair investimentos. Também é crucial que o governo e o setor privado trabalhem juntos por melhorias. Isso significa não apenas reduzir a carga tributária e simplificar a burocracia, mas também resgatar a confiança, fundamental para o crescimento econômico. Essa situação estável só será conquistada com reformas estruturais consistentes e políticas públicas que promovam um ambiente mais amigável e previsível para os negócios.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## BRB na berlinda

Ainda não vi um político, um dirigente de empresas, um eleito para cargos no Executivo não citar a palavra "transparência", mesmo que a honestidade seja um comportamento opaco ou borrado por atitudes que merecem reparos. É um pouco assim que avalio a série de reportagens sobre o BRB. A escolha dos dirigentes do banco sempre foi um ato político dos que chegam ao Palácio do Buriti. O atual governador repassou ao banco poderes que ainda não tínhamos visto. Ele colocou o BRB em campo. O controverso Estádio Mané Garrincha passou a ser administrado pela instituição. Agora, as reportagens mostram que o time BRB está longe de bater um bolão, como se costuma dizer na linguagem do futebol. Talvez seja necessário escolher um novo treinador para evitar que o banco caia para a última divisão no campeonato do setor bancário nacional.

» **Ismael Costa**  
Jardim Botânico

## Racismo

Há dias, li a crônica, intitulada *Racismo real no mundo virtual*. Apesar de a *Constituição* de 1988 ser confusa e híbrida, o racismo permanece por se tratar de algo arraigado em nossa sociedade. Será um trabalho de muita paciência e dedicação. Começando pelas escolas com ensinamentos bíblicos e a diversidade de etnias. Em vez de se fazer de vítimas, é preciso mostrar a importância dos negros em nossa sociedade. Há cientistas, grandes poetas e músicos eruditos negros. Há um provérbio em Porto Alegre (RS) muito importante, que é assim: "Onde tem negro tem trabalho". Negro não é vagabundo, nem mendigo. Negro vai à luta e trabalha. Em vez de só falar em Zumbi, deve-se falar dos heróis negros de fato, como o chefe da Revolta da Chibata, o Antônio Cândido. Também temos o Aleijadinho (mestre Antônio), o padre José Maurício (que compôs música erudita) e tantos poetas e engenheiros como o André Rebouças.

» **Emanuel Lima**  
Taguatinga

## Segurança pública

Depois do 8 de Janeiro, quando terroristas bolsonaristas tentaram dar um golpe na democracia, ficou evidente o envolvimento da Polícia Militar do DF com os vândalos. As imagens das emissoras de televisão mostraram que um grupo de PM até escoltou o grupo de

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Parabéns aos fluminenses! Belíssima a vitória do time contra os argentinos do Juniors!**

**José Paulo Fonseca** — Asa Norte

**O atleta Vinicius Jr. foi mais uma vez ofendido pelos racistas da Espanha. Que vergonha para aquele país!**

**Joaquim Honório** — Asa Sul

**Lolita Rodrigues morre. Mais uma gigantesca perda para o Brasil e para a cultura.**

**Maria Amélia Vegas** — Asa Sul

**Diante de tantas denúncias contra o BRB, causa estranheza o silêncio do governador Ibaneis e do presidente do banco.**

**Raimundo Freitas** — Cruzeiro

veículo. As corporações precisam agir para recuperar a credibilidade. Algo que não será nada fácil.

» **Livia de Paula Martins**  
Asa Norte

## Regiona Duarte

A ex-namoradina do Brasil, a atriz Regina Duarte, ex-secretária da Cultura do governo Bolsonaro, disse que foi "defenestrada" pelo ex-presidente Jair Bolsonaro depois de ter deixado um excelente contrato de mais de 50 anos na Globo. Na entrevista que deu para o site UOL, ela disse que sofreu rejeição pela classe artística. Poupe-nos, Regina Duarte! Você não foi inocente quando foi convidada pelo Bolsonaro e aceitou comandar a Secretaria da Cultura. Além do mais, você tinha conhecimento da rejeição e do descaso do Bolsonaro em relação à classe artística. Os meios de comunicação mostraram, e mostram até hoje, que o ex-presidente nunca foi fiel a nenhum dos seus correligionários e apoiadores. Ele sempre defendeu a ferro e fogo os interesses políticos pessoais e dos filhos. É só você dar uma olhada no passado e no presente e verá o descaso com que ele trata seus ex-ministros, entre eles, Sergio Mouro, Bebiano agora, o ex-ajudante de Ordens tenente-coronel Mauro Cid, e com os patriotas que foram e estão sendo presos por depedramentos os prédios dos Três Poderes, em uma tentativa de golpe contra o Estado Democrático de Direito.

» **Evanildo Sales Santos**  
Gama



**VICTOR CORREIA**  
[victorcorreia.df@dabr.com.br](mailto:victorcorreia.df@dabr.com.br)

# GLO ajuda, mas não faz milagre

A operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) decretada pelo governo federal para estrangular a logística do crime organizado é uma medida inteligente, que pode surtir efeitos no curto prazo. Não fará, porém, milagres. O presidente Lula, colocado em uma sinuca de bico pela crise na segurança pública do Rio, optou por não colocar militares para subirem os morros com fuzis na mão, como fizeram governos passados. O histórico desastroso das GLOs no Rio de Janeiro mostra que a medida, além de não resolver, pode causar sérios danos políticos a Lula. Uma morte por bala perdida, de militares ou civis, seria prato cheio para a oposição contra um governo que sempre criticou a política de guerra ao crime, com confrontos armados. Fora que geraria críticas de grande parte da esquerda, base estrutural do governo.

Isso sem contar o mal-estar com as Forças Armadas pela relação com o governo Bolsonaro e pelos militares de alta patente envolvidos em uma conspiração golpista. Apesar de a relação não estar em crise como no começo do ano, ainda há desconfiança. Lula, porém, não poderia deixar de agir quando milícias causaram o caos no Rio de Janeiro, queimando 35 ônibus e paralisando a Zona Oeste da cidade. Especialmente em um momento no qual a segurança pública estava sendo alvo principal da oposição para tentar desgastar o governo, com o ministro Flávio Dino no centro dos ataques.

Lula, portanto, agiu de forma inteligente tanto na política quanto no enfrentamento ao problema. Por mais que grande parte dos administradores públicos defendam a política de enfrentamento — afinal, "bandido bom é bandido morto" para muitos — estamos cansados de ver operações que causam mortes de civis, com grandes apreensões e prisões, mas que parecem não abalar a estrutura do crime organizado. E não abalam. Operações policiais são importantes para resolver problemas pontuais, mas jamais vão desmantelar as organizações, que têm braços dentro da administração pública e parecem só crescer.

Combater a logística e o financiamento das organizações é o caminho certo. Não se pode esperar, contudo, que a GLO resolva o problema até maio do ano que vem. Desmantelar as facções é um trabalho complexo, de décadas, que depende de mudanças estruturais profundas no sistema brasileiro. A começar por remover agentes públicos que tenham conexões com o crime, passando ainda por fortalecimentos na fiscalização de fronteiras, nas ações de inteligência e no monitoramento. Se o governo estiver realmente comprometido com o enfrentamento ao crime, anunciará medidas mais profundas e estruturais nos próximos anos, e não se contentará com a GLO para apagar o fogo imediato. A indicação, no momento, é positiva.

## CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara"*  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP; Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/RJ; Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uaigiga.com.br](mailto:sucursalf@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Soldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Tel: telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

**VENDA AVULSA**  
Localidade SEG/SÁB DOM  
DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

**ASSINATURAS\***  
SEG a DOM  
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES  
(promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

**DA LOG**  
Agenciamento de Publicidade